

FORMAÇÃO DOCENTE, LETRAMENTO CRÍTICO E GESTÃO EDUCATIVA: PRÁTICAS EMANCIPADORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TEACHER TRAINING, CRITICAL LITERACY, AND EDUCATIONAL MANAGEMENT: EMANCIPATORY PRACTICES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

FORMACIÓN DOCENTE, ALFABETIZACIÓN CRÍTICA Y GESTIÓN EDUCATIVA: PRÁCTICAS EMANCIPADORAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Luiz Fernando Ridolfi¹, Fabiano Corrêa², Darticlêa Deolina Severo dos Santos³, Juliana Akemi Okabayashi Kaneji⁴, Jenaide Rodrigues Vieira⁵, José Santos Xavier⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3700

Recibido: 31/10/2025 | Aceptado: 03/11/2025 | Publicación en línea: 14/11/2025.

RESUMO

Esta pesquisa analisa as práticas de letramento desenvolvidas nas séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola privada de Belo Horizonte, com foco nas metodologias ativas textuais e nos fatores que influenciam a permanência e o engajamento dos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-exploratória, baseou-se em revisão bibliográfica e em estudo de campo, envolvendo docentes, discentes e gestores. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado na escala Likert e interpretados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Os resultados revelaram que, embora o ambiente institucional favoreça o letramento e a autonomia, persistem desafios ligados à desmotivação, à falta de contextualização pedagógica e à conciliação entre estudo, trabalho e família. Verificou-se que as metodologias ativas, especialmente aquelas que articulam leitura, escrita e práticas sociais que potencializam o protagonismo discente e fortalecem a permanência escolar, desde que acompanhadas de formação docente continuada e planejamento crítico-reflexivo. Conclui-se que o letramento na EJA deve ser compreendido como prática social e emancipatória, fundamentada na pedagogia freiriana, capaz de ressignificar trajetórias interrompidas e promover justiça educativa em contextos escolares diversos.

¹ Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria, Espanha. E-mail: luizridolfi@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4918-0420>

² Mestrando em Educação - Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria, Espanha. E-mail: fabiano.correas@gmail.com

³ Mestranda em Educação com ênfase em Gestão e Organização de Centros Educativos, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria, Espanha. E-mail: dartsantos2015@gmail.com

⁴ Mestranda em Educação - Gestão e Organização de Centros Educativos, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria, Espanha. E-mail: jukaneji@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação - Gestão e Organização de Centros Educativos, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria, Espanha. E-mail: rjenaide@gmail.com

⁶ Doutor em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Assunção, Paraguai. E-mail: josexavier2006@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Letramento Crítico. Metodologias Ativas. Permanência Escolar. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research analyzes literacy practices developed in the early grades of Youth and Adult Education (YAE) at a private school in Belo Horizonte, focusing on active textual methodologies and factors that influence student retention and engagement. The research, which is qualitative and descriptive-exploratory in nature, was based on a literature review and field study involving teachers, students, and administrators. Data were collected using a structured Likert scale questionnaire and interpreted according to the content analysis technique proposed by Bardin (2016). The results revealed that, although the institutional environment favors literacy and autonomy, challenges related to demotivation, lack of pedagogical contextualization, and the reconciliation of study, work, and family persist. It was found that active methodologies, especially those that combine reading, writing, and social practices that enhance student leadership and strengthen school retention, are effective when accompanied by continuing teacher training and critical-reflective planning. It is concluded that literacy in EJA should be understood as a social and emancipatory practice, based on Freirean pedagogy, capable of reframing interrupted trajectories and promoting educational justice in diverse school contexts.

Keywords: Youth and Adult Education (YAE). Critical Literacy. Active Methodologies. School Retention. Pedagogical Practices.

RESUMEN

Esta investigación analiza las prácticas de alfabetización desarrolladas en los primeros cursos de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en una escuela privada de Belo Horizonte, centrándose en las metodologías textuales activas y en los factores que influyen en la permanencia y el compromiso de los estudiantes. La investigación, de enfoque cualitativo y naturaleza descriptiva-exploratoria, se basó en una revisión bibliográfica y en un estudio de campo, en el que participaron docentes, estudiantes y gestores. Los datos se recopilaron mediante un cuestionario estructurado en la escala Likert y se interpretaron según la técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin (2016). Los resultados revelaron que, aunque el entorno institucional favorece la alfabetización y la autonomía, persisten retos relacionados con la desmotivación, la falta de contextualización pedagógica y la conciliación entre los estudios, el trabajo y la familia. Se verificó que las metodologías activas, especialmente aquellas que articulan la lectura, la escritura y las prácticas sociales que potencian el protagonismo de los estudiantes y fortalecen la permanencia escolar, siempre que vayan acompañadas de una formación docente continua y una planificación crítico-reflexiva. Se concluye que la alfabetización en la EJA debe entenderse como una práctica social y emancipadora, basada en la pedagogía freiriana, capaz de reinterpretar trayectorias interrumpidas y promover la justicia educativa en diversos contextos escolares.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Alfabetización Crítica. Metodologías Activas. Permanencia Escolar. Práticas Pedagógicas.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um dos mais significativos espaços de reparação histórica e social no campo educacional brasileiro. Desde sua consolidação jurídica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a modalidade tem buscado garantir o direito à escolarização àqueles que foram excluídos do sistema regular, seja por desigualdade socioeconômica, seja por processos de marginalização cultural. No entanto, as contradições entre o arcabouço legal e a realidade prática ainda revelam um hiato expressivo: a permanência e o sucesso escolar dos sujeitos da EJA continuam sendo desafios estruturais, especialmente quando se trata das séries iniciais do processo de letramento.

A literatura contemporânea reconhece que a EJA vai além de uma política compensatória; trata-se de um campo de justiça social e emancipação. Freire (1996) concebe a educação como prática libertadora e política, em que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, propondo que o ato de alfabetizar esteja intrinsecamente vinculado à conscientização. Essa perspectiva é reforçada por Arroyo (2015), ao destacar que o educando da EJA é sujeito de trajetórias interrompidas e saberes múltiplos, que precisam ser reconhecidos e valorizados no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o letramento ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita, assumindo dimensão social, crítica e identitária.

Entretanto, a escola contemporânea, sobretudo a privada, ainda se enfrenta o desafio de adaptar suas práticas pedagógicas às especificidades dessa modalidade. A predominância de métodos tradicionais e a ausência de propostas contextualizadas acabam por reforçar desigualdades e contribuir para a evasão escolar. Nesse sentido, torna-se imperativo compreender como as metodologias ativas textuais podem contribuir para o fortalecimento do letramento e para a ampliação das condições de permanência na EJA. Diante dessa situação, Moran (2015) e Bacich e Moran (2018) defendem que tais metodologias, ao colocarem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, promovem maior engajamento, criticidade e autonomia.

A partir desse cenário, este estudo propõe-se a analisar as práticas de letramento desenvolvidas em uma escola privada de Belo Horizonte (MG), considerando as relações entre metodologias ativas, engajamento e permanência dos estudantes nas séries iniciais da EJA. O problema que orienta a pesquisa pode ser formulado nos seguintes termos: de que modo as metodologias ativas textuais contribuem para o desenvolvimento do letramento crítico e para a

permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos?

O artigo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas e os desafios do letramento na EJA em uma instituição privada de Belo Horizonte, com foco nas metodologias ativas textuais e na permanência escolar. Os objetivos específicos são: a) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educandos no processo de letramento; b) examinar a contribuição das metodologias ativas na promoção do protagonismo discente e da aprendizagem significativa; e c) compreender os fatores institucionais e pedagógicos que influenciam a permanência e o engajamento dos estudantes.

A relevância desta pesquisa reside em dois aspectos fundamentais. No plano teórico, contribui para o debate sobre a pluralidade dos letramentos (Street, 2014; Soares, 2004), articulando a dimensão crítica freiriana às demandas contemporâneas da aprendizagem ativa. No plano prático, oferece subsídios à formulação de estratégias pedagógicas voltadas à inclusão e a permanência escolar em contextos privados, historicamente menos estudados no âmbito da EJA. Ao articular letramento, cidadania e metodologias ativas, a investigação reafirma a importância da educação como instrumento de transformação e de reconfiguração de trajetórias humanas, reforçando o ideal freiriano de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção” (Freire, 1996, p. 82).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos Históricos, Sociais e Legais

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um campo de afirmação do direito à educação e de superação de injustiças históricas. Embora reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) como modalidade que assegura a continuidade dos estudos ao longo da vida, a EJA no Brasil consolidou-se como resposta às lacunas de um sistema educacional excludente. Segundo Vale (2014), trata-se de uma política estruturante voltada a equidade e a cidadania, que não deve ser reduzida a uma ação compensatória, mas entendida como prática emancipatória.

A história da EJA está marcada por tensões entre inclusão e marginalização. Durante o século XX, o analfabetismo foi frequentemente interpretado como incapacidade individual, o que ocultou as dimensões sociais da exclusão. Assim, Freire (1996) problematizou essa visão ao

afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, destacando que alfabetizar implica despertar consciência crítica sobre a realidade. Para Ribeiro (2018), a EJA cumpre função reparadora, pois resgata trajetórias interrompidas e restabelece a dignidade dos sujeitos.

No campo legal, o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 reafirma a especificidade pedagógica da modalidade e a necessidade de projetos formativos coerentes com a experiência dos educandos. No entanto, conforme observa Arroyo (2015), a distância entre o discurso normativo e a prática pedagógica ainda é significativa, sobretudo quando a escola reproduz modelos infantis e ignora as experiências socioculturais dos adultos. Assim, o educador da EJA precisa atuar como mediador crítico, capaz de transformar as diretrizes legais em ações concretas de letramento e emancipação.

A exclusão escolar que atinge jovens e adultos brasileiros não é casual, mas produto de uma estrutura social desigual. Nesse sentido, Paiva (2003) afirma que o analfabetismo é consequência histórica de um sistema seletivo que nega oportunidades educativas às classes populares. Por isso, compreender a EJA como direito e como campo de resistência cultural (Arroyo, 2015) é essencial para repensar práticas pedagógicas que promovam reconhecimento, pertencimento e transformação social.

Letramento como Prática Social e Emancipatória

Nas últimas décadas, o conceito de letramento passou por amplas reformulações teóricas, deslocando-se da concepção técnica de alfabetização para uma perspectiva sociocultural e crítica. Soares (2004) diferencia alfabetização que entendida como aquisição do código escrito de letramento, que envolve os usos sociais da leitura e da escrita em contextos concretos. Essa distinção introduz a noção de que o aprender a ler e escrever deve ser significativo e vinculado às práticas da vida cotidiana.

Mediante essa realidade, Street (2014) aprofunda essa discussão ao propor a abordagem dos “letramentos no plural”, reconhecendo a diversidade cultural dos modos de uso da linguagem. Para o autor, o letramento é sempre situado, ideológico, relacional e não existe de forma neutra, mas como prática permeada por poder, identidade e cultura. Assim, alfabetizar na EJA significa integrar os saberes prévios dos sujeitos, suas narrativas e experiências de trabalho e resistência.

Nessa perspectiva, o letramento crítico constitui eixo central das práticas pedagógicas libertadoras, pois Freire (1987; 1996) concebe a alfabetização como ato político e cultural, por

meio do qual o sujeito reconhece sua condição histórica e constrói autonomia. O letramento crítico, portanto, vai além do domínio instrumental da escrita: busca formar leitores capazes de interpretar e transformar o mundo. Corrobora Vieira (2021) reforçando que a aprendizagem se consolida quando o estudante se reconhece nos conteúdos e percebe a escola como espaço de diálogo e valorização da identidade cultural.

Na EJA, o processo de letramento ganha contornos particulares. Arroyo (2015) destaca que o adulto educando traz repertórios culturais próprios que foram adquiridos na oralidade, no trabalho e nas práticas comunitárias, os quais devem ser incorporados ao currículo. Ignorar essas experiências equivale a deslegitimar suas formas de saber, reproduzindo o preconceito epistemológico que marginaliza os sujeitos populares. Assim, o letramento precisa ser compreendido como prática social de empoderamento, capaz de ressignificar trajetórias e romper com a lógica excludente da escola tradicional.

Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa na EJA

A incorporação de metodologias ativas na EJA representa um avanço em direção a práticas pedagógicas mais participativas, dialógicas e emancipatórias. Moran (2015) e Bacich e Moran (2018) argumentam que tais metodologias reposicionam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, valorizando o diálogo, a problematização e a construção colaborativa do conhecimento. Ao estimular a autonomia e a reflexão crítica, elas aproximam o ensino da realidade social dos sujeitos.

As metodologias ativas articuladas como projetos de vida, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e uso de gêneros textuais favorecem o letramento funcional e crítico ao conectar leitura e escrita às experiências do cotidiano. Valente (2023) destaca que o uso consciente das tecnologias digitais potencializa essas práticas, promovendo autoria e engajamento. Em consonância, Xavier (2023) observa que, na EJA, o sucesso das metodologias ativas depende da capacidade docente de reconhecer a heterogeneidade das turmas e planejar experiências que valorizem os saberes prévios dos alunos.

A integração entre letramento e metodologias ativas torna-se especialmente significativa nas séries iniciais da EJA, pois contribui para transformar o processo de alfabetização tardia em vivência de reconhecimento e pertencimento. Como afirma Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção”. Essa afirmação

synthesizes the essence of active methodologies: the professor acts as a mediator of knowledge, and the student assumes the role of co-author of their own learning.

Permanência e Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos

School permanence constitutes one of the major challenges of EJA, being influenced by socio-economic, institutional and pedagogical factors. Given this context, Ribeiro (2018) observes that permanence does not limit itself to the offer of vacancies, but depends on the real conditions of learning, welcoming and the relevance of the curriculum. This is reinforced by Haddad (2007) who complements that dropout is aggravated by the absence of policies consistent with youth and the labor life of the students.

In this reality, teacher formation is determinant as affirm Queiroz (2020) and Arroyo (2015) by emphasizing that teaching young and adults requires specific competencies: sensibility, criticality and capacity for cultural mediation. Freire (1996) adds that the educator must respect the autonomy of the student and recognize the classroom as a space of dialogue and collective construction of knowledge.

The pedagogical use of technologies, when allied to critical formation, contributes to inclusion and permanence. Thus, Perrenoud (1999) defends that contemporary education must develop competencies such as creativity, critical thinking and autonomy as essential attributes for the digital world. For Lima and Pontes (2023), pedagogical innovation goes beyond the simple use of technological resources: it implies promoting experiences that involve reflection, action and humanization.

In this way, permanence in EJA cannot be understood only as an indicator, but as a conquest of meaning. When the student recognizes themselves in school, values their experiences and actively participates in the construction of knowledge, they remain because they learn and learn because they are recognized as a historical subject. Permanence, in this sense, is a concrete expression of Freirean emancipatory pedagogy, which articulates literacy, citizenship and social justice.

The theoretical referential of this study evidences that literacy in EJA, when sustained by active methodologies and critical teacher formation, assumes a transformative role. It not only teaches the use of written language, but also enables reading of the world and the reconstruction of identities. Thus, understanding literacy as a social and emancipatory practice requires a school

comprometida com o diálogo, a pluralidade e a equidade que são fundamentos que orientam a análise deste trabalho.

METODOLOGIA

Abordagem e Natureza da Pesquisa

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, sustentada pela compreensão de que os fenômenos educacionais devem ser interpretados a partir dos significados construídos pelos sujeitos em seus contextos reais. Conforme Minayo (2016), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade social em sua complexidade, valorizando a experiência e o ponto de vista dos participantes. Assim, a investigação não pretende quantificar comportamentos, mas interpretar percepções, sentidos e práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e a permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Embora predominantemente qualitativa, o estudo incorpora elementos quantitativos descritivos por meio do uso de questionário com escala Likert, o que caracteriza uma abordagem de métodos mistos. Essa opção metodológica permite triangulação de dados e amplia a confiabilidade dos resultados, conforme defendem Creswell e Plano Clark (2018), ao considerarem que a integração entre abordagens qualitativa e quantitativa possibilita compreender um fenômeno de modo mais abrangente e interpretativo.

O caráter exploratório justifica-se pela escassez de estudos sobre o letramento em turmas iniciais da EJA em escolas privadas; já o aspecto descritivo busca analisar as percepções de alunos, professores e gestores sobre práticas pedagógicas, dificuldades e fatores de permanência.

Contexto e Campo Empírico

A pesquisa foi realizada em uma escola privada da cidade de Belo Horizonte (MG), que oferta turmas de Educação de Jovens e Adultos no período noturno. Essa instituição foi escolhida por apresentar características singulares: atender um público heterogêneo, formado por trabalhadores e jovens com trajetórias escolares interrompidas, e demonstrar interesse em adotar práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, o contexto da capital do Estado de Minas Gerais

confere relevância social a investigação, ao evidenciar desafios específicos de acesso e permanência escolar em áreas urbanas periféricas.

O campo empírico foi delimitado as turmas dos anos iniciais da EJA, etapa em que se concentram as maiores taxas de evasão e dificuldades de letramento. A presença de infraestrutura adequada e o apoio institucional à pesquisa favoreceram a observação direta e o diálogo entre pesquisador, docentes e discentes.

Participantes

Participaram do estudo vinte e seis sujeitos, distribuídos da seguinte forma: vinte alunos matriculados nas séries iniciais da EJA, quatro professores atuantes na modalidade e dois gestores pedagógicos responsáveis pela coordenação das turmas. A seleção seguiu critérios de inclusão previamente definidos: tempo mínimo de um ano de participação na modalidade, envolvimento direto em práticas de leitura e escrita e disponibilidade para colaborar voluntariamente com o estudo.

A escolha por um grupo heterogêneo buscou garantir a pluralidade de perspectivas entre discente, docente e gestora, o que favorece uma análise dialógica e contextualizada, conforme recomenda Flick (2018) ao defender que a diversidade de vozes amplia a validade interpretativa da pesquisa qualitativa.

Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado na escala Likert de cinco pontos (variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”), elaborado e aplicado via plataforma *Google Forms*. O instrumento investigou quatro eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa: 1) condições institucionais e pedagógicas; 2) dificuldades de letramento; 3) metodologias ativas e práticas docente, e 4) fatores de permanência e engajamento.

A elaboração do instrumento baseou-se nos aportes teóricos de Freire (1996), Ribeiro (2018), Bacich e Moran (2018) e Arroyo (2015), de modo a contemplar dimensões de criticidade, autonomia e protagonismo discente. O questionário foi submetido previamente à validação de conteúdo por dois especialistas em Educação, que avaliaram a clareza, a pertinência e a coerência

dos itens. Após ajustes, o instrumento foi disponibilizado durante dez dias letivos, obtendo quatorze respostas válidas.

Além dos questionários, os pesquisadores mantiveram anotações de campo reflexivas, registrando observações sobre o contexto institucional, o comportamento dos participantes e a dinâmica das aulas. Esses registros foram utilizados como fonte complementar na triangulação dos dados.

Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), por meio de um processo sistemático de categorização, interpretação e inferência. A análise ocorreu em três etapas: pré-análise: leitura flutuante das respostas e organização do material empírico; exploração do material: identificação de núcleos de sentido e construção de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa; tratamento e interpretação: articulação entre as categorias empíricas e os referenciais teóricos, buscando compreender como as práticas pedagógicas e as metodologias ativas textuais influenciam o letramento e a permanência escolar.

A triangulação entre dados quantitativos, bem como a frequências das respostas na escala Likert e qualitativos de interpretação das falas e observações garantiram validade e consistência interpretativa, conforme orientam Guba e Lincoln (2011) ao enfatizarem a credibilidade e a confirmabilidade como critérios de rigor na pesquisa qualitativa.

Procedimentos Éticos

O estudo seguiu as normas éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos e procedimentos da investigação, bem como garantias de anonimato, sigilo e voluntariedade. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado em formato digital, e a participação ocorreu somente após a manifestação de concordância. Os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e tratados com confidencialidade integral.

Fontes Bibliográficas e Bases de Dados

Além da coleta empírica, foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático nas bases *SciELO*, *Google Scholar*, *IBICT* e *CAPES Periódicos*, abrangendo o período de 2011 a 2025. Utilizaram-se como descritores as expressões: Educação de Jovens e Adultos, letramento, metodologias ativas, permanência escolar e formação docente. O processo de busca priorizou autores clássicos e contemporâneos que dialogam com a pedagogia crítica e com os estudos sobre práticas inovadoras na EJA. A triangulação entre os referenciais teóricos e os dados empíricos fundamentou as interpretações apresentadas na análise dos resultados, assegurando coerência epistemológica e validade científica ao estudo.

Em síntese, a metodologia adotada permitiu articular os fundamentos teóricos da pedagogia freiriana às práticas de letramento observadas em contexto real de ensino. A abordagem mista, a análise de conteúdo e a validação ética dos procedimentos garantiram consistência à pesquisa e legitimidade às conclusões. Dessa forma, o estudo busca não apenas descrever práticas, mas compreender e problematizar os processos de letramento e permanência na EJA, contribuindo para o avanço do debate científico e para a melhoria das práticas pedagógicas emancipadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados buscou compreender de que modo as práticas pedagógicas e as metodologias ativas textuais contribuem para o desenvolvimento do letramento e para a permanência dos estudantes nas séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola privada de Belo Horizonte. O corpus empírico, constituído pelas respostas aos questionários aplicados e pelas observações de campo, foram interpretados à luz da análise de conteúdo de Bardin (2016), permitindo a identificação de quatro eixos temáticos: 1) condições institucionais e percepção do ambiente escolar; 2) dificuldades no processo de letramento; 3) práticas pedagógicas e metodologias ativas; e 4) estratégias de permanência e engajamento. Cada eixo foi analisado em diálogo com a literatura especializada, buscando compreender as relações entre os aspectos pedagógicos, socioculturais e afetivos que atravessam a experiência da EJA.

Condições institucionais e percepção do ambiente escolar

Os resultados evidenciaram uma percepção predominantemente positiva quanto às

condições pedagógicas e estruturais oferecidas pela instituição. Mais de 70% dos participantes declararam concordar que o ambiente escolar favorece o desenvolvimento do letramento e a permanência nos estudos. Esse dado indica que a escola, apesar de ser privada, mantém compromisso com práticas inclusivas e com a valorização da diversidade sociocultural de seus alunos.

Contudo, observou-se a presença de respostas neutras em relação à coerência entre planejamento pedagógico e prática cotidiana, sugerindo que a infraestrutura e a boa vontade institucional não garantem, por si só, um letramento crítico e emancipatório. Como alerta Freire (1996), “não há docência sem discência”, e o ato de ensinar implica risco, diálogo e compromisso político.

Assim, os dados reforçam a importância de compreender o ambiente escolar não apenas como espaço físico, mas como território simbólico, no qual se constroem relações de pertencimento e reconhecimento. Quando a escola se constitui como espaço acolhedor, ela potencializa o engajamento e a autoestima dos educandos, fatores diretamente associados à permanência e ao sucesso escolar (Ribeiro, 2018; Arroyo, 2015).

Dificuldades e Barreiras no Processo de Letramento

O segundo eixo revelou desafios recorrentes enfrentados pelos estudantes da EJA. Cerca de 93% dos participantes apontaram dificuldades em conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares, o que demonstra o peso das condições socioeconômicas sobre a continuidade dos estudos. Além disso, mais da metade relatou escassez de materiais didáticos contextualizados e desmotivação associada ao distanciamento entre conteúdo e realidade vivida.

Esses resultados confirmam as análises de Paiva (2003) e Figueiredo (2018), que interpretam o analfabetismo e a evasão como fenômenos estruturalmente produzidos por desigualdades históricas, e não por falhas individuais. Na mesma linha, Arroyo (2015) critica as práticas que tratam o aluno da EJA como “criança atrasada”, ignorando suas experiências de vida e suas competências culturais.

As dificuldades relatadas pelos participantes demonstram que o letramento não pode ser reduzido a um processo técnico. É, antes, um campo de disputa simbólica e social. Quando o ensino da leitura e da escrita não dialoga com as práticas reais de linguagem como contratos, bilhetes, relatórios, formulários, mensagens digitais, perde-se o sentido social do aprender. Isso

reforça a necessidade de práticas contextualizadas e críticas, que reconheçam o aluno como sujeito histórico e produtor de saberes (Freire, 1987; Street, 2014).

Contribuição das Metodologias Ativas e Práticas Pedagógicas

O terceiro eixo revelou um dado relevante: mais de 80% dos participantes afirmaram que as metodologias adotadas favoreceram o aprendizado e a participação ativa nas aulas. Essa percepção confirma o potencial transformador das metodologias ativas textuais quando aplicadas de modo intencional e dialógico.

Segundo Moran (2015) e Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas permitem que o estudante se torne protagonista de sua aprendizagem ao enfrentar situações reais, refletir sobre problemas concretos e construir soluções coletivas. No caso da EJA, tais práticas assumem caráter ainda mais significativo, pois mobilizam os saberes prévios dos estudantes, adquiridos em contextos de trabalho, religiosidade, convivência comunitária ou uso de tecnologias digitais e os reconfiguram como capital cognitivo.

Os dados evidenciam que o uso de textos funcionais e gêneros cotidianos como bilhetes, formulários, notícias e narrativas pessoais, despertaram o interesse dos educandos, ao permitir que o letramento se tornasse um instrumento de pertencimento e empoderamento. Essa constatação dialoga com a abordagem dos “letramentos no plural” de Street (2014), segundo a qual toda prática de escrita é socialmente situada e culturalmente mediada.

Ainda assim, alguns participantes apontaram lacunas na relação entre os conteúdos e sua aplicabilidade imediata. Isso sugere que o desafio não é apenas metodológico, mas formativo: requer docentes capazes de planejar atividades que articulem teoria, prática e criticidade. Como lembra Arroyo (2015), compreender o itinerário dos sujeitos da EJA implica reconhecer suas lutas, resistências e esperanças, e transformá-las em ponto de partida para o trabalho pedagógico.

Estratégias de Permanência e Engajamento

No quarto eixo, os dados demonstram que a permanência na EJA está fortemente associada à afetividade e ao acolhimento institucional. Quase 80% dos participantes afirmaram que um ambiente escolar acolhedor contribui decisivamente para evitar a evasão. Além disso, 93% concordaram que o incentivo institucional e a flexibilidade de horários são fatores que

favorecem a continuidade dos estudos.

Esses achados confirmam a tese de Ribeiro (2018), segundo a qual a permanência não depende apenas da oferta de vagas, mas da criação de condições concretas de aprendizagem e de vida. Nesse sentido, Haddad (2007) complementa que a evasão decorre da ausência de políticas consistentes para jovens e adultos trabalhadores, o que exige uma articulação entre escola, políticas públicas e gestão educacional.

As respostas também evidenciam a relevância do *Programa Pé-de-Meia* (Brasil, 2023) como modelo de política indutora de permanência, ainda que voltada inicialmente ao Ensino Médio. Sua lógica de incentivo financeiro pode inspirar práticas institucionais voltadas à EJA, considerando que estudar, para muitos, significa abdicar de horas de trabalho e renda.

O vínculo entre acolhimento, metodologias ativas e permanência revela que a escola que valoriza o estudante como sujeito de direitos e não apenas como destinatário de conteúdos, alcança maior engajamento e menor evasão. Essa constatação encontra respaldo em Freire (2011), ao afirmar que a educação libertadora se constrói na comunhão e na escuta sensível do outro.

A análise integrada dos quatro eixos permite afirmar que a eficácia do ensino na EJA depende da articulação entre infraestrutura, práticas pedagógicas inovadoras e formação docente crítica. O estudo confirmou que metodologias ativas textuais, quando mediadas por educadores sensíveis às realidades dos estudantes, fortalecem o letramento crítico e ampliam as possibilidades de permanência escolar.

Constatou-se, entretanto, que a ausência de contextualização curricular e a falta de materiais didáticos adequados ainda limitam o potencial emancipador da EJA, mesmo em instituições com boas condições estruturais. A superação desses entraves requer políticas de formação continuada e planejamento pedagógico participativo, que envolvam toda a comunidade escolar.

Assim, o letramento na EJA não deve ser compreendido apenas como processo de alfabetização tardia, mas como ato político e cultural de reescrita de trajetórias humanas. Reafirma-se, portanto, a pertinência da pedagogia freiriana como referência ética e epistemológica, pois, como ensina Freire (1996, p. 82), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Os resultados demonstram que o letramento na EJA, quando ancorado em metodologias ativas e em práticas pedagógicas dialógicas, contribui para a emancipação dos sujeitos e para o fortalecimento da cidadania. A permanência escolar emerge não apenas como indicador de

sucesso institucional, mas como conquista simbólica de reconhecimento e dignidade. A escola, ao acolher, escutar e respeitar as múltiplas vozes que nela habitam, transforma-se em espaço de transformação social fiel ao princípio freiriano de que “ninguém educa ninguém: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1996, p. 58).

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que o letramento, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ultrapassa o domínio instrumental da leitura e da escrita, configurando-se como prática social e emancipatória que possibilita a reconstrução de identidades, a valorização da experiência e o exercício da cidadania. Ao investigar as metodologias ativas textuais em uma escola privada de Belo Horizonte, foi possível constatar que a aprendizagem significativa e a permanência escolar se concretizam quando o ensino dialoga com as trajetórias de vida dos estudantes e reconhece seus saberes como legítimos.

Os resultados demonstraram que as metodologias ativas, especialmente aquelas baseadas na problematização, na colaboração e na produção textual favorecem o protagonismo discente e fortalecem a autonomia. Quando os estudantes se tornam autores de suas próprias narrativas, o letramento assume dimensão crítica, conforme proposto por Freire (1996) e Street (2014), transformando a sala de aula em espaço de diálogo e de reinterpretação da realidade. Contudo, a pesquisa também revelou que o potencial dessas práticas ainda é limitado por fatores estruturais e formativos: a escassez de materiais contextualizados, a sobrecarga dos estudantes trabalhadores e a insuficiência de formação docente específica para a EJA.

Esses elementos reafirmam o diagnóstico de Arroyo (2015) e Ribeiro (2018), para quem o sucesso da EJA depende da capacidade institucional de reconhecer o sujeito da experiência e de criar ambientes de aprendizagem humanizados. O vínculo afetivo e o acolhimento apontados pelos participantes como fundamentais para evitar a evasão confirmam que a permanência escolar não é apenas uma questão de oferta, mas de sentido: o estudante permanece quando se sente pertencente e valorizado.

Em termos teórico-práticos, o estudo confirma a relevância das metodologias ativas textuais como instrumentos de letramento crítico e de inclusão. Projetos de leitura, produção de textos reais, rodas de conversa e estudos de caso mostraram-se estratégias eficazes para articular linguagem, trabalho e cultura. Essas práticas, ao mobilizarem repertórios socioculturais dos

educandos, promovem aprendizagem significativa e consolidam a função social da escola como espaço de emancipação cognitiva e política.

No plano das implicações para a formação docente, os resultados reforçam a necessidade de programas permanentes de qualificação voltados à EJA. A formação inicial ainda tende a privilegiar o ensino regular, negligenciando as especificidades dos adultos em processo de alfabetização e letramento. Conforme defendem Queiroz (2020) e Valente (2023), é imprescindível que os cursos de licenciatura e as formações continuadas incorporem conteúdos sobre diversidade etária, metodologias ativas, letramento crítico e mediação pedagógica. A atuação docente na EJA requer sensibilidade, empatia e postura dialógica, atributos que não se desenvolvem espontaneamente, mas pela reflexão sistemática sobre a prática.

Do ponto de vista das políticas públicas e institucionais, a pesquisa aponta a urgência de estratégias que conciliem o direito à educação com as condições concretas de vida dos estudantes. Políticas de incentivo financeiro, como o *Programa Pé-de-Meia* (Brasil, 2023), podem inspirar iniciativas semelhantes voltadas à EJA, mitigando os impactos das desigualdades econômicas sobre a permanência escolar. Além disso, recomenda-se que as redes de ensino, públicas e privadas, adotem políticas de flexibilização de horários, oferta de material didático contextualizado e integração entre tecnologias digitais e metodologias participativas.

Do olhar científico, a investigação contribui para o debate sobre a EJA em contextos privados, área ainda pouco explorada na produção acadêmica nacional. Ao revelar que as desigualdades persistem mesmo em espaços com melhores condições de infraestrutura, o estudo amplia a compreensão sobre as múltiplas formas de exclusão educacional e reafirma a necessidade de repensar a EJA como campo de direito e de resistência cultural.

Conclui-se que o letramento na EJA não é apenas processo educativo, mas ato político e ético de reconhecimento do outro. Formar leitores e escritores críticos significa, antes de tudo, criar condições para que cada sujeito reescreva sua própria história. Como ensina Freire (1996, p. 82), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, a escola que acolhe, dialoga e inova cumpre sua função mais nobre: promover emancipação e justiça social por meio da palavra e da consciência.

Por fim, recomenda-se o aprofundamento de estudos que integrem abordagens qualitativas e quantitativas na análise do letramento e da permanência escolar, abrangendo diferentes redes e contextos regionais. Pesquisas futuras poderão contribuir para o fortalecimento de políticas educacionais voltadas à EJA e para a consolidação de práticas pedagógicas

comprometidas com a equidade, a dignidade e o direito de aprender ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Pé-de-Meia**. Brasília: MEC, 2023.
- CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.
- FIGUEIREDO, A. **Analfabetismo e exclusão social no Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Denzin & lincoln's handbook of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.
- HADDAD, S. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: política e prática**. Brasília: MEC/UNESCO, 2007.
- LIMA, C.; PONTES, R. **Inovação pedagógica e tecnologias digitais na formação docente**. Recife: EDUFRPE, 2023.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.
- MORAN, J. **Metodologias ativas de aprendizagem: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora SENAC, 2015.
- PAIVA, V. **História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

QUEIROZ, A. **Formação docente e Educação de Jovens e Adultos: desafios contemporâneos**. Recife: UFPE, 2020.

RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. 2. ed. São Paulo: Global, 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

VALE, A. **EJA e cidadania: políticas públicas e equidade social**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

VALENTE, J. A. **Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: caminhos para a inovação educativa**. Campinas: UNICAMP, 2023.

VIEIRA, C. **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e inclusão social**. São Paulo: Cortez, 2021.

XAVIER, D. **Metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos: desafios e experiências**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.